



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

LETÍCIA COUTINHO DA SILVA

**Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso**

**Longe de casa:**

Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis

Florianópolis

2022

Letícia Coutinho da Silva

**Longe de casa:**

Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis

Relatório Técnico do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.  
Disciplina JOR6802 - Trabalho de Conclusão de Curso, professor Fernando Crocomo.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Melina de la Barrera Ayres.

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Silva, Leticia Coutinho da  
Longe de Casa : um resgate de memórias de torcedores do  
Grêmio na Grande Florianópolis / Leticia Coutinho da Silva ;  
orientadora, Melina de la Barrera Ayres, 2022.  
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo Esportivo. 3. Grêmio. 4.  
Futebol. 5. Torcida. I. Ayres, Melina de la Barrera. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Jornalismo. III. Título.

Letícia Coutinho da Silva

**Longe de casa: Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo.

Florianópolis, 15 de dezembro de 2022.

---

Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Valentina da Silva Nunes  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Melina de la Barrera Ayres  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Aureo Mafra de Moraes  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.<sup>a</sup>, Dr.<sup>a</sup> Valentina da Silva Nunes  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

Abro esta importante e especial parte do Trabalho de Conclusão de Curso com agradecimentos a Deus e à minha família, representada na figura do meu irmão Thiago Coutinho da Silva e, em especial, dos meus pais, Cláudia Coutinho da Silva e Luiz Roberto Garibaldi da Silva, por todo o amor, paciência e estrutura dados durante toda a vida. Por último, mas muito importante, o meu cachorro, Kim, que eu não poderia deixar de mencionar, por todas e tantas vezes que ouviu, sem entender muito, sobre os meus desafios em meio à uma vida acadêmica. Que privilégio é ter o amor incondicional de um cachorro.

A todos os professores, servidores e colegas do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina pela excelência da qualidade profissional e pessoal de cada um. Essa jornada não seria tão bonita se vocês não estivessem a trilhando junto a mim, em cada momento, inclusive de forma remota.

Minha gratidão especial aos colegas Evelyse Porto, Júlia Matos e Josué Maia. Não saberia dizer quantas vezes procurei (e encontrei) apoio em cada um de vocês – e acho que nem vocês sabem quantas vezes foram meus apoios acadêmicos e pessoais.

Aos meu melhor amigo, Caio Pacheco, que me acompanha durante toda a vida. Não temos um consenso de quantos anos de amizade são, mas espero que venham mais. À Thais da Silva, amiga que não importa quando, onde ou como estivermos, sabemos que nada muda entre nós (e que voltaremos a ter 15 anos de idade cada vez que nos encontramos). Aos amigos que vieram durante o trajeto e aos que ainda virão.

Agradeço, ainda, à minha banca avaliadora, pelo tempo dedicado a conhecer este trabalho e pelas aulas durante a graduação. Por fim, agradeço à minha orientadora, Melina de la Barrera Ayres, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e por se colocar tão disponível para que tudo saísse da melhor forma possível, dentro das limitações que um aluno pode encontrar numa etapa tão importante quanto esta. Nesse “último ato” da graduação, não poderia ter escolhido uma pessoa melhor para estar comigo.

Por último e fundamental: à Universidade Federal de Santa Catarina. Sou uma pessoa melhor porque passei por este lugar. Para sempre um pedacinho da UFSC em mim.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado em uma série de seis reportagens perfis, sobre torcedores e torcedoras do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre, buscando resgatar uma seleção de memórias e depoimentos destes aficionados pelo clube que residem na região da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina. A distância física do clube e as lembranças colecionadas pelos torcedores permeiam o processo de apuração e escrita dos textos. Por meio das diferentes histórias contadas, a pergunta-chave a ser respondida neste trabalho é: “o Grêmio pode ser um elo com o local de origem?”. A seleção dos protagonistas para participação nas reportagens foi feita de acordo com a apuração prévia sobre a relação de cada um com o clube, tendo como base suas memórias. Visando enriquecer os relatos, em meio às histórias pessoais, são acionadas informações referentes ao clube e as disputas, construindo assim um outro olhar sobre o time.

**Palavras-chave:** Reportagem perfil. Jornalismo Esportivo. Futebol. Grêmio. Torcida. Florianópolis.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Work (TCC) is guaranteed in a series of six profile reports, about fans of Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, seeking to rescue a selection of memories and testimonials of these fans of the club that resides in the region of Grande Florianópolis, in the state of Santa Catarina. The physical distance from the club and the memories collected by the fans permeate the process of checking and writing the texts. Through the different stories told, the key question to be answered in this work is: “Can Grêmio be a link with the place of origin?”. The selection of protagonists to participate in the reports was made according to the prior investigation of the relationship of each one with the club, based on their memories. Aiming to enrich the reports, in the midst of personal stories, information regarding the club and the disputes are activated, thus building another look at time.

**Keywords:** Profile report. Sports Journalism. Soccer. Grêmio. Fans. Florianópolis.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
1.1. JUSTIFICATIVA.....	11
<b>2.OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
<b>3. DESCRIÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>4. DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>15</b>
4.1 PESQUISAS E FONTES.....	15
4.2 APURAÇÃO E ENTREVISTAS.....	17
<b>5. ESCRITA DOS PERFIS.....</b>	<b>20</b>
5.1 Quantos sonhos cabem em um campo de futebol?.....	21
5.2 O que seria do vermelho sem o azul (e vice-versa)?.....	21
5.3 Pé na estrada: rumo ao Grêmio.....	22
5.4 “Desde cedo, me ensinaram a te seguir”.....	22
5.5 Até de excursão nós iremos.....	23
5.6 Quando eu crescer, quero ser como você.....	23
<b>6. VEICULAÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>7. CRONOGRAMA.....</b>	<b>25</b>
<b>8. ORÇAMENTO.....</b>	<b>26</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As torcidas de futebol estão por todos os quatro cantos do planeta. Por onde quer que se procure, haverá um torcedor de algum clube de um dos esportes mais famosos do mundo. No Brasil, a prática apresentada por Charles Miller, brasileiro considerado o “pai do futebol” em solo tupiniquim, arrasta multidões às vias públicas e estádios para acompanhar jogos dos clubes de coração. Por vezes, os próprios torcedores “arrastam” seus clubes para onde vão. Na Grande Florianópolis, mesorregião de Santa Catarina, não é diferente: com forte presença da cultura gaúcha não só na Capital, mas em boa parte do estado, gremistas – grupo especialmente abordado neste trabalho – e demais torcedores de clubes sul-riograndenses se espalham pelo território e levam consigo as cores dos times pelos quais torcem.

Para entender um pouco mais sobre estas pessoas e qual o sentimento por trás desta paixão por um clube de futebol, em especial aqueles que torcem para um time que não podem acompanhar *in loco* com frequência, é preciso recorrer às suas vivências. De onde vem a paixão por um time? De dentro de casa? Dos pais? Dos amigos? Os clubes contribuem para encurtar distâncias quando o torcedor se muda de sua cidade/país de origem? Buscando responder estas questões, este trabalho se dedica a ouvir os torcedores do Grêmio que residem em Santa Catarina, que, por vezes, se valem da “pequena” distância física com o clube quando comparados a pessoas que estão em lugares mais distantes do Rio Grande do Sul. Mesmo assim, com uma gama de diferentes integrantes na sua torcida, não são todos que possuem tempo ou dinheiro para estar com o Grêmio onde o Grêmio estiver, como dizem os versos do compositor Lupicínio Rodrigues, autor do hino gremista escrito em 1953.

Para conhecer estes torcedores, é necessário entendê-los, antes de tudo, como pessoas, indivíduos comuns, que têm suas famílias, amigos, histórias de vida e boas e más lembranças relacionadas ao futebol. Que já estiveram na arquibancada desde os primeiros meses de vida ou só tiveram essa oportunidade na idade adulta, ou ainda, que nunca desfrutaram de uma partida do time no estádio. Que, muitas vezes, são classificados entre torcedores “fanáticos” ou “de verdade” contra uma parcela de torcedores “comuns”.

Partindo do entendimento de que cada pessoa é única, e cada história vale a pena de ser contada, neste trabalho serão realizadas reportagens perfis. Nesta perspectiva, Renata Carraro (2009) define a seleção de pessoas comuns diante da narrativa jornalística na produção deste tipo de reportagens como:

Neste sentido, para usar uma imagem, soltar o freio de mão do gênero perfil e engatar a marcha da complexidade talvez nos ajude a perceber esse modo de apuração, escrita e edição jornalística para fora dos limites estreitos da noção de gênero e para longe do *glamour* do Olimpo a que esse gênero às vezes é alçado – e isso pode ocorrer mesmo quando os personagens dos perfis são os anônimos ou a vida é aquela que ninguém vê. Essa maior envergadura na contemplação do fenômeno do perfil pode também ser expressa por meio da observação muito simples de que há mais perfis do que se imagina e em mais espaços do que se sabe – longe, às vezes bem longe, das artimanhas da espetacularização das experiências humanas (2009, p. 179).

A opção por perfilar torcedores, inclusive, se opõe às constantes glamourizações do esporte, em especial, do futebol masculino, que prioriza jogadores e clubes. O torcedor, por vezes, fica à margem deste cenário, destacado unicamente em imagens de celebração nas arquibancadas ou em situações de violência dentro e fora dos estádios. Vez ou outra, torcedores "fanáticos" ganham espaço em programas e páginas esportivas temáticas para contar sobre alguma peripécia que encararam para acompanhar ou demonstrar o amor pelo clube. O jornalismo esportivo, muitas vezes reproduz esses discursos massivamente, pouco aprofundando a intensidade da relação entre torcida e clube. Naturalmente, não é viável a produção de reportagens sobre cada um dos milhões de torcedores de clubes de futebol espalhados pelo Brasil. No entanto, entender a presença destes aficionados como elemento essencial ao espetáculo é o primeiro passo, como elucida Flaviana de Cerqueira Souza:

A humanidade contemporânea, em sua maioria, gasta tempo e afeto dedicando-se aos esportes. Seja como praticante ativo ou passivo. Se tal premissa não fosse verdadeira provavelmente as Olimpíadas jamais iam ser consideradas o maior evento do mundo; uma final do *Super Bowl* não provocaria tamanha expectativa entre os norte-americanos; e no Brasil as ruas, casas e lojas não estariam todas enfeitadas de verde e amarelo, durante a Copa do Mundo, e uma final não provocaria tamanha emoção nos brasileiros. Os homens participam e exaltam o esporte, não só pelos valores adquiridos por ele ou entretenimento que é oferecido, mas pela possibilidade de identificação que é proporcionada através dele. O ser humano reconhece a si próprio dentro do esporte e por isso a sua função social é de extrema importância (2006, p. 21).

A série de reportagens perfis intitulada *Longe de casa: Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis* apresenta seis torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre através de histórias, pensamentos, vivências, decepções e expectativas acerca do clube. Com objetivo de lançar mão das mais diversas fontes, seja nos relatos ou nas próprias condições de vida, o trabalho abraça, à medida em que analisa, as mais variadas facetas destes aficionados que estão longe do estado natal, mas que, para não ficar “tão longe assim”, carregam o Grêmio consigo por onde forem. Buscando enriquecer os relatos, em meio às histórias pessoais, são acionadas informações referentes ao clube e as disputas, construindo assim um outro olhar sobre o time.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A presença de gaúchos em Santa Catarina é tema que atravessa décadas de debates e opiniões. O assunto se estende também para a capital do estado, Florianópolis, uma vez que, segundo o último censo publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, há cerca de 53 mil gaúchos vivendo na cidade, o que representa 12% da população do município.

Dentre os aspectos ligados a esta migração, aparece o futebol em meios às discussões, havendo comparações entre os times e torcidas de Grêmio, Internacional, Avaí e Figueirense. Reconhecendo esta realidade, a autora deste projeto, gaúcha criada em Santa Catarina, justifica a decisão por aprofundar este tema no Trabalho de Conclusão de Curso, a fim de compreender mais sobre uma parcela dos gaúchos que residem na região da Grande Florianópolis. Para tanto, o trabalho centra-se nos torcedores do Grêmio, levando em consideração que este é também o time da graduanda. O trabalho visa relatar as histórias de torcedores de diferentes facetas, reunindo homens e mulheres que, apesar da distância física com o Rio Grande do Sul, seguem mantendo o elo com o clube e, assim, com o próprio estado de origem. Com este intuito, foram produzidas seis reportagens perfis. Entende-se que este gênero jornalístico abre possibilidades de aprofundar as relações pessoais dos perfilados para com o clube de coração, ampliando a possibilidade em aprofundar o tema por meio de memórias, sentimentos e relatos do momento atual referentes à ligação com o time gaúcho.

Além desta compreensão da potencialidade dos perfis, a escolha da temática responde ao desejo de trabalhar com jornalismo esportivo, uma editoria preterida em meio às redações jornalísticas. No ano de 2021, por exemplo, o jornalista Celso Unzelte, comentarista dos canais ESPN e editor do caderno semanal de Esporte do *Diário do Comércio*, comentou que o grande preconceito contra a editoria começa entre os próprios colegas de imprensa, pois os jornalistas de outras áreas enxergam o jornalista esportivo como um profissional menor, um profissional de interesses menos legítimos (ESPORTEEMIDIA, 2021, s.p). Nesse aspecto, Nathália Ely da Silveira elucida:

Preconceito ou desvalorização de uma editoria tão importante para o jornal? Fato é que o Jornalismo Esportivo é, muitas vezes, desprezado pelos próprios colegas, que o consideram uma editoria menor. Yanez (1995) critica também essa concepção de que ele seria “o irmão pobre” da comunicação. A ideia de que “todo mundo entende de esportes”, portanto todos podem escrever sobre o tema, está completamente equivocada (2009, p.53).

Assim, reitera-se a importância e o interesse da autora deste projeto em defender e trilhar o caminho do jornalismo esportivo.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Produzir seis reportagens jornalísticas do tipo perfil, a fim de resgatar memórias de torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, residentes na Grande Florianópolis, buscando responder a questão: o Grêmio pode ser um elo com o local de origem?. Os textos trazem perfis oriundos do estado do Rio Grande do Sul, tanto da capital, Porto Alegre, quanto de cidades interioranas.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar torcedores do Grêmio que residem na Grande Florianópolis;
- Buscar histórias de pessoas de diferentes classes sociais, idade, gênero e raça;
- Observar aspectos individuais de cada torcedor, como atual relação com o clube após instalação no estado catarinense;
- Relatar as histórias através de perfis jornalísticos, entrelaçando-as com informações relativas ao clube e às partidas.

### 3. DESCRIÇÃO

A série de reportagens soma seis textos do tipo perfil, com possibilidade de publicação em versão digital, nos conceitos do webjornalismo, e adaptação para a versão física, nos moldes de produção do jornalismo impresso ou livro-reportagem. Cada texto reúne histórias, opiniões e sentimentos dos perfilados em relação ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, uma vez que todos os selecionados são torcedores do clube gaúcho, ainda que residam na Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

A organização do material foi pensada de forma que o interlocutor oriente a sua leitura de acordo com a ordem de publicação dos textos. No entanto, é possível desfrutar de cada produção individualmente, sem necessidade de conhecimento integral dos demais materiais para a compreensão de cada um deles.

Os primeiros parágrafos de cada texto focam em aproximar o leitor do perfilado, expondo memórias e relatos dos entrevistados. Em cada um dos textos, há destaque para os elementos de cunho sentimental, como cenários descritos e reações dos envolvidos frente aos acontecimentos. Para fomentar ainda mais o uso da ferramenta de ambientalização, foram escolhidas frases e palavras comumente utilizadas no contexto do jornalismo esportivo, como “casamata”, “tradição não se compra” e outros mais.

A produção reúne episódios do clube durante as suas participações na história de competições como Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil, Copa Libertadores, Copa Sul-Americana e Campeonato Gaúcho, bem como a participação de cada um dos torcedores entrevistados nestes episódios. Como bem lembram Barbeiro e Rangel,

Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e do interesse público (2006, p.13).

## 4. DESENVOLVIMENTO

### 4.1 PESQUISAS E FONTES

O projeto inicial previa a produção de sete textos de reportagem perfil. A apuração prévia embasou-se neste número, procurando por sete aficionados para o resgate de memórias. Em razão de questões de tempo para produção e de dificuldade de contato com algumas das fontes, ficou definida a escolha por seis produções, acomodando, assim, o tempo para elaboração e a qualidade dos materiais, havendo maior possibilidade em aprofundar as pesquisas sobre cada um dos selecionados.

No mês de julho de 2022, iniciou-se a busca de possíveis fontes para a produção do trabalho. Para Nilson Lage (2001) as fontes são o coração do trabalho jornalístico,

Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes. É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas (LAGE, 2001, p. 21).

A fim de encontrar personagens diversos em diferentes aspectos, levando em consideração fatores socio-econômicos, raciais, de gênero, de faixa etária e profissionais, a sondagem partiu, inicialmente, de indicações por parte de colegas de imprensa (redações e assessorias de comunicação) e, posteriormente, pesquisas via internet para identificar perfilados e demais fontes em potencial, uma vez que a pesquisa concentrou-se na busca pelas chamadas fontes principais e secundárias – aquelas que depõem sobre o protagonista. Para Aldo Antonio Schmitz, a diferença entre as categorias de fontes são claras:

Por seu envolvimento direto ou indireto ao fato, uma fonte pode ser primária ou secundária [...] Primária, fornece diretamente a essência de uma matéria, como fatos, versões e números, por estar próxima ou na origem da informação. Geralmente revela dados “em primeira mão”, que podem ser confrontados com depoimentos de fontes secundárias. Secundária, contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter repercute os desdobramentos de uma notícia (suíte). Também consultada no planejamento de uma pauta (2011, p.24).

Em agosto deste ano, após definir que o trabalho se centraria nos torcedores do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, uma vez que era estudada a possibilidade de trazer torcedores colorados para contarem suas histórias neste projeto, os primeiros nomes a serem

perfilados foram definidos. As fontes foram selecionadas seguindo os critérios estabelecidos para a diversidade de pessoas nas histórias contadas, havendo aspectos conflitantes entre todos os perfilados. Ao fim do processo, foram ouvidas 27 pessoas por meio de entrevistas. Os protagonistas dos perfis são:

- Alexsandro dos Santos e Évelyn Cazão

Pai e filha são naturais de Porto Alegre, possuem 41 e 22 anos respectivamente. Alex, como é chamado pela família e amigos, é maître de hotel, enquanto Évelyn é dona de uma agência de comunicação. A dupla retrata a tradição de se passar a um filho, neste caso uma filha mulher, o amor por um clube de futebol.

- Ângelo Mattos Bagolin

Dos 40 anos de vida, Ângelo reside há 24 em Florianópolis. Natural de Santa Maria, no interior gaúcho, o torcedor gremista é comerciante e, nas horas vagas, organiza excursões rumo aos jogos do Grêmio.

- Gabriel Fagherazzi Felice

Gabriel Felice tem 20 anos e aprendeu com o pai, de quem cresceu um pouco distante, a amar o Grêmio. Natural de Porto Alegre, o jovem estudante de Zootecnia está em Florianópolis desde 2019. Apesar da pouca idade, reúne lembranças das vezes em que compartilhou com o patriarca o carinho pelo tricolor.

- João Paulo Cardoso

João Paulo Cardoso, ou JP Cardoso, é um gremista de Laguna, em Santa Catarina, que fez do esporte uma profissão. Após a frustração em não ter se tornado jogador de futebol profissional, decidiu, aos 35 anos, perseguir o sonho do jornalismo esportivo. Hoje, aos 39, vê a oportunidade de dividir com o filho Davi o amor pelo Grêmio e pelos gramados.

- Michelle Garcia

Natural de Rio Grande, é operadora de caixa em uma lanchonete de Florianópolis e aficionada do Grêmio. Aos 40 anos, vive na capital catarinense há 13 anos e viaja em excursões que partem de Florianópolis rumo aos jogos do clube no Rio Grande do Sul.

- Rodrigo Stigger Dutra e Lidiamara Dornelles de Souza

Rodrigo e Lidiamara são gaúchos de Porto Alegre com uma rivalidade particular: um grenal sob o mesmo teto. Juntos desde 1999, o auditor de contas do estado de Santa Catarina, de 48 anos, e a nutricionista de 41 anos, revelam a história de um casal que nutre sentimentos distintos por Grêmio e Internacional dentro e fora das quatro linhas.

## 4.2 APURAÇÃO E ENTREVISTA

A fase de execução das entrevistas com cada uma das fontes se deu de maneiras diversificadas. Em virtude das questões de tempo e distância física entre a autora e os entrevistados, parte da apuração ocorreu de forma presencial, enquanto o restante foi feito de forma remota.

A produção de roteiro para as entrevistas com os protagonistas foi elaborada a partir da apuração prévia, feita com entrevistas de fontes secundárias. Em cada roteiro, buscou-se compreender a particularidade de sua relação com o time. No que diz respeito ao momento de conversa com as fontes, cabe ressaltar que todas as fontes secundárias foram contatadas via WhatsApp. Das fontes primárias, duas, Gabriel e João Paulo, foram encontradas pessoalmente. As demais, como residiam a uma distância de mais de 30 quilômetros da casa da graduanda, foi preciso realizar contato via Google Meet, a fim de proporcionar praticidade ao processo. A entrevista com Lidiamara e Rodrigo foi a única feita em dupla, uma vez que o casal precisaria complementar as falas conflitantes de um e outro, tendo em vista que torcem para clubes rivais. Em resumo, “o segredo” para realizar boas entrevistas, como destaca Fábio Henrique Pereira, está:

[...]está na elaboração de um bom roteiro. Levante sempre o máximo de informações sobre o entrevistado e o tema de que ele vai falar. Com esse material em mãos, reflita sobre o objetivo a que pretende chegar. O melhor caminho é redigir perguntas tão específicas quanto possível. Perguntas muito genéricas resultam em entrevistas tediosas (2017, p.141).

A primeira fonte contatada via ligação telefônica foi Évelyn Cazão, aluna do curso de Jornalismo da UFSC, representada neste trabalho junto do pai, Alexsandro dos Santos. A ideia inicial era construir um perfil triplo, adicionando Robson Cazão, padrinho de Évelyn, à pesquisa. Após a negativa deste último, Évelyn e Alexsandro aceitaram participar do trabalho para que fosse elaborado um perfil entre pai e filha. Inicialmente, foi fornecido também o contato de outras pessoas da família, como a mãe de Évelyn, Laudia Cazão, e o marido de Évelyn, Iury Rodrigues, para que fosse possível, por meio de entrevistas realizadas com estes, separadamente, compreender as relações familiares e as percepções dos demais acerca da dupla perfilada, em especial, como torcedores. Durante o processo de entrevista, houve desafio em conseguir contatar todas as fontes indicadas. Robson, inclusive, não retornou às perguntas enviadas na condição de fonte secundária, após aceitar participar desta maneira. Alexsandro disponibilizou-se de imediato, marcando entrevista para o dia seguinte ao primeiro contato da repórter. Numa conversa de 1h, feita de forma remota, em decorrência da distância entre as residências, foi possível resgatar a história dele como indivíduo torcedor e como pai.

Laudia respondeu após alguns dias de insistência por WhatsApp. Évelyn, que passa por uma gestação, enfrentou dificuldades para marcar entrevistas, uma vez que apresenta quadros de enjoos frequentes. No entanto, conseguimos conversar por 1h45, via Google Meet. A fonte não habilitou o uso da câmera, o que prejudicou a captação de detalhes de expressão facial e corporal. Ainda assim, foi possível construir texto de forma coesa. Iury respondeu após mais de uma semana de mensagens enviadas, também via mensagem de texto. A dificuldade repetiu-se com outras fontes.

O perfilado Gabriel Felice foi indicado pelo colega de assessoria de imprensa Matheus Deichmann. O primeiro contato com Gabriel se deu, assim como muitos dos outros escolhidos para integrar o projeto, via redes sociais. Em seguida, o próprio perfilado fez a indicação de fontes paralelas que julgasse conhecedoras do seu viés como torcedor. Uma dupla de amigos, incluindo Matheus e Luis Felipe Sirydakís, com quem Gabriel frequenta o estádio, além de parentes como o pai, Felipe Felice, foram contatados para propiciar apuração completa, reunindo memórias e opiniões. Gabriel foi o último entrevistado para a produção deste texto. A conversa se deu de forma presencial. Após a revisão da primeira versão desta reportagem, tentou-se contato com a avó de Gabriel, Marília Brettas, para encerrar o texto, mas ela encontra-se em delicado estado de saúde, não podendo conceder entrevista.

O terceiro selecionado foi João Paulo Cardoso. Estudante de Jornalismo e repórter do *SCC SBT*, de Florianópolis, o perfilado foi indicado pela jornalista esportiva Tatiane Borges, já que, além de torcedor gremista, também passou por categorias de base na infância e, já adulto, trabalhou na área do jornalismo esportivo, o que motivou o título do perfil como *Quantos sonhos cabem em um campo de futebol?*. Para conhecer um pouco mais do entorno de João, as fontes secundárias foram o pai, Rosemário Cardoso, principal influência dele como torcedor, no amigo de infância, Cláudio Bittencourt, colorado, e na esposa, Daniely Cardoso. A entrevista com o perfilado ocorreu de forma presencial, com mais de 2h de conversa, havendo material suficiente para a escrita de mais uma produção para este projeto.

Ângelo Mattos Bagolin foi encontrado e selecionado via redes sociais. O Consulado Grêmio Florianópolis é o principal grupo de gremistas na cidade, com cerca de 15 mil seguidores no Facebook, mas havia apenas alguns *posts* na página em que constava um número de celular (de Ângelo, mas esta informação era desconhecida) para contato para interessados em viajar para ver o clube. Ângelo é o responsável por organizar excursões rumo aos jogos do Grêmio dentro e fora do Rio Grande do Sul, partindo de Florianópolis, motivo pelo qual foi escolhido. Houve tentativa para que a graduanda viajasse a Porto Alegre rumo a algum jogo, mas o clube tomou punições durante o Campeonato Brasileiro Série B e perdeu mandos de campo na reta final do torneio. Com parte da situação revertida, jogos foram agendados para horários como 22h, impossibilitando ida e volta em tempo hábil para que a graduanda pudesse trabalhar no dia seguinte, considerando seis horas de viagem para retornar a Florianópolis. Para trazer os bastidores desse relato, as fontes secundárias são excursionistas como Michelle Garcia, parentes, como o irmão Leonel Bagolin, e parceiros de projeto, como Jorge Tafra. Ângelo foi o último entrevistado, via Google Meet, numa conversa de 2h45, arrematando todo o material colhido durante a fase de apuração deste perfil.

A quinta reportagem-perfil traz a história de Michelle Garcia, excursionista que dedica boa parte da semana a acompanhar o Grêmio. A torcedora foi identificada como potencial perfilada após participar, como fonte secundária, da reportagem perfil sobre Ângelo. Para resgatar essa história, integrantes da família como a mãe, Lesbia Oliveira, e o sobrinho, Wolnei Júnior, foram contatados a fim de compreender quais as origens da torcedora e de onde surgiu a paixão pelo clube. Michelle concedeu entrevista online, com câmera aberta, para finalizar o processo de apuração do material e possibilitar a escrita do texto. Não houve dificuldade de contato com nenhuma das fontes incluídas neste perfil, sendo o mais fácil no quesito organização.

A sexta e última apuração foi dupla. A ideia de contar a história de um casal que torcesse para times diferentes veio logo no início do processo de planejamento da pauta, por ideia da professora e orientadora Melina. Além da sugestão, a professora foi a responsável pela indicação de Lidiamara e Rodrigo, por já conhecê-los há algum tempo. O casal de gaúchos residentes em Florianópolis torcem para times rivais, sendo ela colorada e ele gremista. Juntos desde o ano de 1999, eles somam histórias de rivalidade e companheirismo, revelando um “grenal particular” bem distante dos estereótipos violentos comumente atrelados ao confronto entre os torcedores de ambas as equipes, motivando a opção por perfilá-los. Amigos, como o colorado Douglas Tomaz, e parentes, como os pais de Lidiamara, Lígia Dornelles e Jorge de Souza, foram consultados para enriquecer com mais detalhes a relação dos dois como aficionados pelos clubes.

## **5. ESCRITA DOS PERFIS**

Os textos construídos são, além do produto final, a síntese de todo o processo de apuração e escrita. Cabe destacar que, muitas vezes, após coletar todo o material, surgem novos momentos desafiadores no processo. Além das tentativas em dosar a proximidade com o tema, priorizando o fazer jornalístico, cabe destaque também para as ações de apurar e checar informações, que demandam um trabalho minucioso e denso. A escrita, por sua vez, pode também transformar-se no maior obstáculo à criatividade, disposição e autoconfiança. A dificuldade em, a cada novo texto, construir uma narrativa distinta e, ao mesmo tempo, instigante, tornou o trabalho mais difícil e desafiador. Com alguns relatos, opiniões e memórias parecidos entre cada perfilado, pareceu interessante analisar a seleção de informações e definir o que se destacava de cada história em meio às demais e, assim, preservar as boas características e pontos fortes. É possível assegurar que os critérios de noticiabilidade também foram necessários e devidamente aplicados a esta produção, que está atrelada ao jornalismo especializado em esportes, conforme aponta Felipe Pena,

A característica fundamental do jornalismo esportivo, e que diferencia essa editoria de qualquer outra, é a paixão que o esporte desperta no público. Ao produzir seu texto para jornal, rádio ou internet, o jornalista esportivo tem que estar ciente de que está lidando com uma paixão do leitor/espectador. E por conta disso, a editoria de esporte é a que consegue atingir todas as classes sociais (2005, p. 81).

A seguir destaca-se o processo de escrita de cada um dos perfis, seguindo a ordem de leitura proposta.

### 5.1. Quantos sonhos cabem em um campo de futebol? - João Paulo Cardoso

Dos “ganchos” tratados no perfil, destacam-se dois: a vida de ex-atleta com um sonho “frustrado” e a carreira de repórter, perseguida aos 35 anos, quando decidiu que mudaria de profissão e perseguiria o Jornalismo esportivo para unir televisão e esporte. Dentre o processo de escrita, estão as dificuldades da profissão, em especial para pessoas mais velhas recém-chegadas ao meio. Numa conversa presencial de duas horas, em uma cafeteria localizada no centro de Florianópolis, muitas revelações “em *off*” foram concedidas, e não integram este material.

O desafio deste perfil foi selecionar e organizar a quantidade e qualidade de informações coletadas, sendo de extrema importância recorrer aos critérios de noticiabilidade para a seleção de trechos da conversa com o perfilado e com as fontes paralelas para a definição final da partes integrariam o material, como descrevem Gislene Silva, Marcos Paulo da Silva e Mário Luiz Fernandes (2005) no livro *Crítérios de noticiabilidade: Problemas conceituais e aplicações*.

A necessidade de se pensar sobre critérios de noticiabilidade surge diante da constatação prática de que não há espaço nos veículos informativos para a publicação ou veiculação da infinidade de acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia. Frente a volume tão grande de matéria-prima, é preciso estratificar para escolher qual acontecimento é mais merecedor de adquirir existência pública como notícia (2005, p. 97).

### 5.2 O que seria do vermelho sem o azul (e vice-versa)? - Rodrigo Stigger Dutra e Lidiamara Dornelles de Souza

O perfil sobre o casal Lidiamara e Rodrigo foi dos últimos na escala de produção do material, mas figura entre os primeiros na ordem de leitura. Para contar a história dos dois, que torcem para times distintos, foi necessário, sobretudo, conhecê-los com indivíduos. Os torcedores que são hoje foram construídos ao longo de anos, muitos desses quando ainda não se conheciam. Com as memórias de cada um foi possível construir, em meio ao perfil jornalístico, uma “linha do tempo” que permitisse entender o momento atual. Este ainda é um dos textos que traz ferramentas de diálogo, estratégia encontrada para marcar o fato de que a conversa ocorreu com os dois ao mesmo tempo. A entrevista foi realizada de forma remota e foi extremamente produtiva, apesar de não substituir o encontro físico. No entanto, este ficou impossibilitado em decorrência de questões de tempo, planejamento e distância de quase 30

quilômetros entre as residências da graduanda, em São José, e a do casal, no Norte de Florianópolis.

### 5.3 Pé na estrada: rumo ao Grêmio - Michelle Garcia

A perfilada Michelle Garcia era, inicialmente, fonte secundária do perfil de Ângelo Bagolin. Excursionista assídua das viagens organizadas por ele, a moça foi uma indicação de Ângelo para contar um pouco de sua relação com o clube. No entanto, após uma conversa prévia com Michelle via WhatsApp, as respostas extensas e detalhadas deram a pauta de que seria uma boa perfilada, e foi convidada a participar do projeto. Além disso, em outubro, quando o primeiro contato e o convite à ela ocorreram, uma outra fonte que havia sido escolhida não compareceu à entrevista por cinco vezes, sem aviso prévio em nenhuma delas. Assim, antes mesmo de desmarcar com a perfilada anterior, foi feito o convite à Michelle, que, em minutos, retornou a mensagem aceitando.

Este perfil se destaca por trazer as “dores e delícias” de ser uma torcedora mulher em meio a um esporte dominado por homens. Apesar de recentes mudanças no cenário, com cada vez mais espaço sendo concedido ao futebol feminino, este ainda é inferior, bem como o número de mulheres nos gramados e nas arquibancadas, em comparação aos homens. Michelle retrata em seus relatos casos de machismo e de empoderamento em sua trajetória como amante do futebol e, por isso, a graduanda consultou a dissertação de mestrado de Daniela Torres de Araújo, hoje pós-graduada em Comunicação Social, em que explicita, entre alguns recortes, a forma como a mulher é comumente tratada nos ambientes desportivos, incluindo as torcidas:

Especificamente a torcedora de futebol é constantemente representada como histérica e especialmente motivada por querer ver ou tocar em seus ídolos (DIXON, 2015), homens escolhidos por seus dotes físicos e não por suas habilidades como jogador. Além de estigmatizada como “Maria Chuteira”, aquela que busca um relacionamento com jogador de futebol para obter estabilidade financeira e status, ou “Maria Bandeira”, aquela que busca status dentro da torcida através de relacionamento com líderes de torcida (2019, p.77).

### 5.4 Desde cedo, me ensinaram a te seguir - Gabriel Felice

O perfil de Gabriel Felice é o antepenúltimo na ordem de leitura, mas foi o primeiro perfilado a ser entrevistado. As produções deste texto começaram em agosto de 2022, bem como a finalização da escrita. Gabriel foi escolhido por nutrir o olhar de um torcedor da nova

geração de gremistas, que não esteve presente em tantos momentos simbólicos do clubes, como na década de 1990, citada constantemente por outros perfilados. Nascido no ano de 2002, o menino acompanhou anos de jejum de títulos do clube de coração e, ainda assim, manteve-se fiel ao Grêmio, apesar de reconhecer fases mais fanáticas ou outras mais desligadas do time.

A história que abre este perfil inspirou a produção de outras: a importância em abrir cada texto com algo que cativa o leitor nas primeiras linhas. A visão de uma criança em meio a umas das cenas mais lamentáveis da história do futebol gaúcho e brasileiro refletem o quanto evoluímos (ou não) no combate à violência nos estádios nas últimas décadas, tema também abordado com outros entrevistados e amplamente debatidos nos tempos atuais.

### 5.5 Até de excursão nós iremos - Ângelo Bagolin

Ângelo Bagolin preenche os melhores critérios para ser perfilado neste projeto: tem passado, presente e futuro com o Grêmio. Dos cabelos tingidos de azul na conquista da Copa Libertadores da América de 1995 pelo Grêmio à atual participação política na vida do clube por meio de contatos com a alta cúpula gremista, o comerciante e responsável pelas excursões que saem de Florianópolis aos lugares que o clube joga, especialmente Porto Alegre, foi encontrado pelas redes sociais, na página Consulado Grêmio Florianópolis. Este perfil revelou os desafios da seleção de histórias que integrariam o texto. Com muitas situações junto ao clube, desde a adolescência até a vida adulta, foi necessário deixar bons relatos de fora para que os melhores pudessem ser destacados. O texto desenvolvido mescla lembranças e comentários das fontes secundárias, a fim de trazer mais pontos de vista sobre uma mesma situação ocorrida.

### 5.6 Quando eu crescer, quero ser como você - Alexsandro dos Santos e Évelyn Cazão

A primeira pessoa convidada a participar desta produção foi Évelyn Cazão. Colega de faculdade, a jovem, por diversas vezes, veste camisas do Grêmio pela Universidade e pelas ruas de Florianópolis. Observar a identificação dela com o clube foi o primeiro fator que culminou na escolha por Évelyn para integrar este material. Numa conversa informal via telefone, ainda em agosto deste ano, já com intuito de perfilá-la juntos dos familiares – ideia alterada após a negativa do padrinho Robson – foi aceito o convite, em nome dela e do pai, Alexsandro, para participação.

Évelyn agrega à produção o olhar de uma mulher que, desde menina, cresceu no ambiente do esporte. Levada aos estádios ainda criança, vivenciou o clima das arquibancadas, dominada majoritariamente por homens, em especial no início dos anos 2000. O principal gancho abordado é o “investimento” de um pai numa filha mulher como torcedora, uma vez que, comumente, são atribuídos aos filhos homens o incentivo ao esporte, em especial, ao futebol.

Além disso, é possível perceber que a família, de origem humilde, apresenta uma realidade distinta de outros perfilados: foram torcedores de baixo poder aquisitivo por muitos anos. Hoje, com realidade distinta da época de infância, é possível traçar um paralelo de como se constrói a identidade e o “torcer” a partir das condições financeiras distintas.

## **6. VEICULAÇÃO**

A opção por hospedar este material em ambiente digital justifica-se no desejo de torná-lo mais acessível para correção da banca avaliadora. O site Wordpress, utilizado para abrigar esta produção, disponibiliza templates padronizados gratuitos e abre espaço para a publicação de materiais autorais, também sem custos financeiros. O endereço eletrônico já era usado pela autora deste projeto para publicação de reportagens feitas durante a graduação. Cabe destacar que o site foi escolhido exclusivamente para abrigar as produções textuais de forma temporária, e sua diagramação não integra a proposta do Trabalho de Conclusão de Curso. Ao fim da avaliação deste material, os textos serão bloqueados no endereço e enviados ao repositório da universidade via documento PDF.

O formato de reportagem online contempla a estrutura de texto semelhante à dos veículos impressos, enquanto reúne imagens digitalizadas, nos moldes do jornalismo para web. Entre os principais benefícios, está a liberdade em escrever os textos sem limitação de páginas, ao contrário das produções físicas como jornais, revistas e livros.

O material pode ser acessado em: <https://leticiaacoutinhojornalismo.wordpress.com/>

## 7. CRONOGRAMA

Período	Atividades realizadas
Julho de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Início da pesquisa sobre o assunto;</li> <li>● Convite para orientação de TCC;</li> <li>● Identificação de perfilados;</li> <li>● Definição de formato do trabalho.</li> </ul>
Agosto de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Início de entrevistas;</li> <li>● Identificação de perfilados;</li> <li>● Escrita de texto;</li> <li>● Produção de Relatório de TCC.</li> </ul>
Setembro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realização de entrevistas;</li> <li>● Identificação de perfilados;</li> <li>● Escrita de texto;</li> <li>● Correção de textos com a orientadora;</li> <li>● Produção de Relatório de TCC.</li> </ul>
Outubro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realização de entrevistas;</li> <li>● Identificação de perfilados;</li> <li>● Escrita de texto;</li> <li>● Correção de textos com a orientadora;</li> <li>● Produção de Relatório de TCC.</li> </ul>
Novembro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realização de entrevistas;</li> <li>● Escrita de texto;</li> <li>● Correção de textos com a orientadora;</li> <li>● Produção de Relatório de TCC.</li> </ul>
Dezembro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Correção de textos com a</li> </ul>

	<p>orientadora;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalização das reportagens perfil;</li> <li>• Finalização da escrita do Relatório de TCC.</li> </ul>
--	--

## 8. ORÇAMENTO

Considerando que a graduanda já possuía computador, celular e internet, ferramentas que possibilitaram a maior parte da execução da pesquisa e desenvolvimento dos trabalhos, os maiores investimentos foram durante as passagens de ônibus para encontrar os perfilados.

O orçamento geral da produção girou em torno de R\$15 mil, uma vez que o celular foi comprado por R\$3,4 mil, o notebook por R\$1,2 mil e o preço do plano de internet está fixado em R\$128. Com relação ao transporte, cabe destacar que foi usufruído do benefício de vale-transporte de R\$198, pago pela empresa onde a graduanda trabalha, para financiar os trajetos, sendo necessário por quatro vezes (ida e volta para casa). Parte da apuração se deu de forma presencial, enquanto o restante foi estruturado em condições remotas, tal como a parte de escrita, feita integralmente de casa, em se tratando de uma grande reportagem online. O material está disponível gratuitamente na plataforma Wordpress. O valor de cada lauda escrita foi calculado de acordo com a tabela de trabalhos de freelas do Sindicato de Jornalistas de Santa Catarina (SJSC), considerando uma reportagem online de 61 laudas.

Material	Serviço/ modelo	Valor unitário	Valor final
01 notebook	Notebook Samsung Essentials - NP300E5M - KFABR	R\$1,200.00	R\$1,200.00
01 celular	iPhone 8 Plus 128gb	R\$3,400.00	R\$3,400.00
Plano de internet	ClaroNET - 250MB	R\$128,00	R\$128,00
Vale-transporte	Cartão de estudante (ida e volta)	R\$2,05 (linha 319 - Campinas via Kobrasol) R\$2,19 (linha 185-UFSC Semidireto)	R\$8,48
Publicação online	Site Wordpress	R\$0,00	R\$0,00

Valor da escrita por lauda de acordo com tabela do Sindicato dos Jornalistas	61 laudas	R\$181,66	R\$10.899,6
<b>Total:</b>			<b>R\$15.817,74</b>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho de Conclusão de Curso demanda, primeiramente, tempo, algo que fica explícito a quem queira observar os processos de ideias de pauta, tomada de decisão, pré-apuração, apuração, escrita de texto, edição e publicação, além de muitas outras pequenas atividades em torno do material que o tornam denso e longo. Mas, mais do que tempo, exige planejamento, organização e uma boa dose de motivação – item que, ao final de todo o processo parece se esgotar. Mesmo assim, a sensação de etapa concluída e novas portas abertas é recompensadora.

Ainda em relação ao processo, ficam os ensinamentos adquiridos ao longo de toda a graduação em Jornalismo, além do carinho aos colegas, servidores e professores – esse item não acaba após a finalização do trabalho. Neste projeto, as 27 fontes ouvidas trouxeram um pouco de cada uma das tantas que entrevistei nos quatro anos e meio de graduação e de períodos de estágio. Entre sensações de frio na barriga como da época de caloura e perguntas mais minuciosas e embasadas, construídas a partir do uso de ferramentas que se adquirem durante o percurso da faculdade, foi possível reviver experiências e executar aprendizados. Após tratar de um tema tão pessoal para mim, torcedora gremista, posso confirmar que esta pesquisa reflete, ainda que em parte, o quão desafiadora e gostosa pode ser a profissão de um jornalista.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. Editora Contexto, 2006.

CARRARO, Renata. **Narrar é preciso**: uma viagem pela teoria e prática do jornalismo de perfil. Tese (Doutorado em Comunicação Social), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, p. 324, 2019. Disponível em <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1855/2/RENATA%20CARRARO2.pdf>> Acesso em: 29 de novembro de 2022.

DA SILVEIRA, Nathália Ely. **Jornalismo Esportivo**: conceitos e práticas. Monografia (Graduação em Jornalismo), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 53, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22683>> Acesso em 3 de dezembro de 2022.

DE ARAÚJO, Daniela Torres. **Lugar de mulher é no futebol**: Dulce Rosalina e a representatividade feminina nas torcidas. Orientador: Profa. Dra. Ariane Diniz Holzbach. 2019. 104 p. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/16404>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001. Disponível em: <<http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2022.

PENA, Felipe. **Jornalismo Esportivo. 1000 perguntas**: Jornalismo. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de São, 2005.

PEREIRA, Fabio Henrique. **A entrevista no jornalismo brasileiro**: uma revisão de estudos<sup>1</sup>. [s. l.], v. 14, n. 2, p. 139-147, 2 dez. 2017. DOI <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2017v14n2p1391>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2017v14n2p139/35862>>. Acesso em: 3 dez. 2022.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis. Editora Combook, 2011.

SILVA, Gislene; SILVA, Marco Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz. **Critérios de noticiabilidade**: Problemas conceituais e aplicações. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2005. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Crit%C3%A9rios\\_de\\_noticiabilidade/Rfo-EAAAOBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Crit%C3%A9rios_de_noticiabilidade/Rfo-EAAAOBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 28 nov. 2022.

SOUZA, Flaviana de Cerqueira. **Função Social do Jornalismo Esportivo**: Uma Análise dos Programas Globo Esporte e Esporte Espetacular. Monografia (Graduação em Comunicação Social), Centro Universitário de Brasília, p. 21, 2006. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1976/2/20534040.pdf>> Acesso em: 3 de dezembro de 2022.

XAVIER, Ribamar. ‘O preconceito ao jornalismo esportivo parte de colegas de profissão’, diz Celso Unzelte. Esporteemídia. 16 de julho de 2021. Disponível em: <<https://esporteemidia.com/2012/05/o-preconceito-ao-jornalismo-esportivo.html>>. Acesso em: 4 de dezembro de 2022.

## ANEXOS

## ANEXO A - Ficha do TCC

<b>FICHA DO TCC</b>	<b>Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC</b>	
<b>ANO</b>	2022.2	
<b>ALUNO</b>	Leticia Coutinho da Silva	
<b>TÍTULO</b>	“ <b>Longe de casa: Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis</b> ”	
<b>ORIENTADOR</b>	Melina de La <u>Barrera Ayres</u>	
<b>MÍDIA</b>	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	<u>TV/Vídeo</u>
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	<u>Website</u>
	<input checked="" type="checkbox"/>	Multimídia
<b>CATEGORIA</b>	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input type="checkbox"/>	Produto <u>Comunicacional</u>

		Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
		Produto Jornalístico (inteiro)	<b>Local da apuração:</b>
	X	Reportagem  Livro-reportagem ( )	(x) Florianópolis ( ) Brasil ( ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul País: _____
<b>ÁREAS</b>	Esporte. Jornalismo Esportivo.		
<b>RESUMO</b>	<p>O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está estruturado em uma série de seis reportagens perfis, sobre torcedores e torcedoras do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, buscando resgatar uma seleção de memórias e depoimentos destes aficionados pelo clube que residem na região da Grande Florianópolis, no estado de Santa Catarina. A distância física do clube e as lembranças colecionadas pelos torcedores permeiam o processo de apuração e escrita dos textos. Por meio das diferentes histórias contadas, a pergunta-chave a ser respondida neste trabalho é: “o Grêmio pode ser um elo com o local de origem?”. A seleção dos protagonistas para participação nas reportagens foi feita de acordo com a apuração prévia sobre a relação de cada um com o clube, tendo como base suas memórias. Visando enriquecer os relatos, em meio às histórias pessoais, são acionadas informações referentes ao clube e as disputas, construindo assim um outro olhar sobre o time.</p>		

**ANEXO B - Declaração de autoria e originalidade****DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, Leticia Coutinho da Silva, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 18204760, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Longe de casa: Um resgate de memórias de torcedores do Grêmio na Grande Florianópolis” é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 7 de dezembro de 2022

---

Assinatura